buscar no site...

Feira de Santana, Terça, 24 de Janeiro de 2017

André Pomponet

Tarifas de ônibus sobem mais que a inflação

André Pomponet - 17 de janeiro de 2017 | 08h 19

15

O feirense vai atravessar o janeiro escaldante precisando desembolsar bem mais para utilizar o serviço de transporte público no município. A partir dessa quarta-feira (18) os valores passam a R$ 3,65 (para quem paga em dinheiro) e R$ 3,32 (para quem utiliza o cartão Via Feira). O reajuste está bem acima da inflação anual apurada pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), de 6,29% ao longo dos 12 meses do ano passado.

Quem paga em dinheiro se deu mais mal ainda: o valor era de R$ 3,30 e saltou para R$ 3,65, conforme mencionado. Nada menos que 10,6% de aumento. O pior é que, em outubro, já tinha havido reajuste: passou de R$ 3,10 para R$ 3,30 (ou 17,74% de majoração em apenas três meses). Os que utilizam o cartão também foram penalizados, com o aumento de 7,09%, de R$ 3,10 para R$ 3,32.

O trabalhador feirense ganha pouco: dados de 2010 do IBGE, corrigidos pelo IPCA, indicam que a renda média de quem está no mercado formal é de R$ 1.440; já os informais recebem bem menos: apenas R$ 847. Desconsiderando, claro, o achatamento decorrente da crise econômica em andamento. É muito pouco para arcar com tarifa tão elevada.

Vá lá que segurar reajuste é difícil, sobretudo a partir da elevação dos preços dos combustíveis e, dentro em breve, dos salários dos rodoviários. A questão é que as tarifas vêm subindo muito acima da inflação, sem a oferta de serviços compatíveis com as necessidades da população.

Transporte clandestino

Recentemente houve licitação e ônibus novos circulam pelas ruas, mas esperas nos pontos costumam ser prolongadas, sobretudo para bairros periféricos. As queixas da população são constantes, mas, até aqui, nada mudou. Quem trabalha, estuda ou tem compromisso com horário marcado, pena para não se atrasar. Isso sob o habitual sol escaldante.

Não é à toa que o transporte clandestino encontra tanta demanda. Quem se aventura num ponto qualquer logo é convidado, aos berros, para embarcar num desses "ligeirinhos". A perspectiva de um deslocamento rápido atrai muitos interessados. Basta observar em boa parte dos pontos da cidade.

Outra opção é a infinidade de mototaxistas, legalizados ou não. A crise e o desemprego empurraram muitos jovens – e gente de meia-idade – para a aventura do transporte alternativo, já que o emprego anda escasso. As prolongadas esperas

CHARGE DA SEMANA

COLUNISTAS

César Oliveira
Prisão, Justiça e conver para a lei dormir
Geddel, a boca do jacar sucessão baiana.

Glauco Wanderley
De como se escolhe um o alto escalão nas entra palácio
Construção civil foi que desempregou em Feira

André Pomponet
Prefeito Graciliano Ran referência para os dias
Prefeito Graciliano Ran referência para os dias

Valdomiro Silva
Seja bem vindo, Jorge V
Goleada em Kiev reforç importância do video n

AS MAIS LIDAS HOJE

1
Prisão, Justiça e conversa fiada para a l

2 De como se escolhe um nome para o a nas entranhas do palácio

3 Preso pastor que sequestrou e estupro 12 anos que frequentava sua igreja

estimulam os feirenses a recorrer a essas opções, apesar dos apelos em cartazes para que utilize o sistema regular.

Os reajustes sistemáticos tendem a afugentar os passageiros, o que repercute sobre o faturamento das empresas. Aí, começam as pressões por mais aumentos, num infindável círculo vicioso, cujo desdobramento mais visível é a precarização dos serviços e as intermináveis esperas que atormentam os feirenses.

LEIA TAMBÉM

André Pomponet

Prefeito Graciliano Ramos é referência para os dias atuais (II)

Prefeito Graciliano Ramos é referência para os dias atuais (I)

Valor do Bolsa Família cai 56% em quatro anos em Feira

4 Jovem tem 80% do corpo queimado de negar relação sexual a namorado

5 Recadastramento do Cartão Via Feira p estudantes é feito pela internet